

GUIA DIDÁTICO
A LEITURA E A
ESCRITA DE POEMAS
E DE PARÓDIAS PARA
O ENSINO DE
MATEMÁTICA: 8º ANO

Elita Assis de Lima
Luciene Lima de Assis Pires



Foto: Elita Assis de Lima

SEQUÊNCIA DE ENSINO:

A LEITURA E A ESCRITA DE POEMAS E PARÓDIAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA – 8º ANO

A proposta deste trabalho é desenvolver uma sequência didática em uma dimensão interdisciplinar entre as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática na qual os alunos deverão realizar uma interlocução do poema e da paródia com os conteúdos de Matemática.

FICHA CATALOGRÁFICA

SUMÁRIO

Convite ao professor.....	02
Apresentação.....	03
Resumo das etapas da sequência didática.....	04
Ler e escrever em matemática.....	07
Sequência didática.....	09
O trabalho em uma dimensão interdisciplinar na sala de aula	11
Os objetivos, os conteúdos e metodologias.....	13
As aulas de Matemática e de Língua Portuguesa.....	15
Observações sobre a primeira e segunda etapa.....	24
Considerações sobre a terceira etapa.....	25
Observações inerentes à quarta etapa.....	27
Considerações finais.....	32
Material e recursos utilizados na sequência didática.....	33
Referências.....	49

SEQUÊNCIA DE ENSINO:

A LEITURA E A ESCRITA DE POEMAS E PARÓDIAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA



A matemática por ai

Foto: Elita Assis de Lima

Da hora de acordar
Até a hora de dormir
Você vai encontrar
A média por ai

No shopping
Na escola
No mercado ou padaria
A moda sempre está
Presente no seu dia

Da última já ia me esquecer
Da mediana irei te dizer
Ela é a mais fácil de achar
Em uma escala de 1 a 9
O 5 ela será

A probabilidade te recomendo estudar
Em todo lugar você pode usar
Se você bem pensar, parar e calcular
Até na loteria você tem chances de ganhar

Prezado (a) professor(a):

Você está recebendo uma sequência didática para ser desenvolvida no 8º ano do Ensino Fundamental II cujo objetivo é gerar novas habilidades no decorrer das interações da leitura e da escrita de poemas e de paródias e Matemática.

Os alunos deverão desenvolver uma interlocução da Matemática e da literatura na forma de poemas e de paródias.

As construções e elaborações dos discentes deverão seguir temas diversos, porém obedecendo à linha temática do texto poético na perspectiva das exatas.

O objetivo proposto para o trabalho apresenta como meta elevar os níveis de interdisciplinaridade entre as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática em que a leitura e a escrita nas aulas contribuam para o aprendizado de Matemática.

Elita Assis de Lima
Luciene Lima de Assis Pires

POESIA MATEMÁTICA

APRESENTAÇÃO

Este trabalho constitui um Guia Didático resultado de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Jataí. As atividades deste Guia são apresentadas em uma sequência didática que tem como objetivo desenvolver um trabalho em uma dimensão interdisciplinar entre a Língua Portuguesa e a Matemática com a leitura e a escrita dos gêneros textuais poemas e paródias para ensinar Matemática. A finalidade é desenvolver um plano de ensino para as aulas de Matemática do 8º Ano do Ensino Fundamental em uma ação conjunta com as aulas de Língua Portuguesa. Além da leitura e da escrita de textos poéticos, o conteúdo de Matemática é tratamento de informações: a média aritmética, a moda e a mediana e os gráficos e as tabelas como fonte de informação e a representação de dados.

A sequência didática foi elaborada em cinco etapas. Na primeira etapa: orientações e pesquisa sobre paródias. Na segunda etapa: estudo sobre poesia, rimas, estrofes e poema. Na terceira etapa: coleta de dados dos alunos (peso, altura, número do sapato). Na quarta etapa: estudo sobre tratamento de informações (média aritmética, moda, mediana) e a construção de gráficos e de tabelas. Na quinta etapa: a elaboração de paródias e de poemas com os conteúdos de Matemática.

O propósito das tarefas visa auxiliar o professor (a) de Matemática do Ensino Fundamental a estabelecer possibilidades de metodologias de ensino e de aprendizagem na leitura e na escrita de textos literários vinculadas com os conteúdos matemáticos baseados em pressupostos teóricos de questões relacionadas à linguagem e a educação matemática. A análise do uso da linguagem com o foco na leitura e na escrita são fontes de pesquisa de Smole e Diniz (2001); Barbosa, Nacarato e Penha (2008); Fonseca e Cardoso (2009) e Nacarato (2013). Apesar do foco ser a Matemática, essas tarefas devem ser desenvolvidas em uma ação conjunta entre os professores de Língua Portuguesa e de Matemática com um planejamento organizado em uma dimensão interdisciplinar em que as atividades ocorram tanto em uma disciplina como em outra.

Além do trabalho em uma dimensão interdisciplinar, é importante uma reflexão sobre as dificuldades dos alunos quanto ao aprendizado de Matemática e assim planejar metodologias que possibilitem atenuar essas dificuldades constitui a proposta desse plano de ensino na perspectiva da leitura e da escrita. A seguir serão descritas de forma breve as atividades desenvolvidas durante a aplicação da sequência didática.

Para tanto, deve-se iniciar as etapas da sequência didática promovendo na sala do 8º ano uma palestra com um psicólogo, psicopedagogo ou professor da área de educação. O tema dessa palestra deve ser: reflexões sobre o processo de aprender. Nesse sentido, o palestrante poderá, durante a exposição do assunto, referir-se a questões que suscitem ideias e pensamentos por parte dos alunos a respeito do tema proposto e, ao mesmo tempo, promover indagações, favorecer a interação entre os alunos e o palestrante facilitando assim a oralidade dos discentes na construção de um debate inerente ao processo de ensino e de aprendizagem.

Em um segundo momento, iniciar a aplicação das etapas da sequência didática. A seguir de forma breve será retratada cada etapa.

RESUMO DAS ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

- ✚ **Em primeiro lugar:** o trabalho com os conceitos de paródia e paráfrase, análise de obras de artes parodiadas, a realização de leitura, comentários, debate e comparação de letras de músicas e, principalmente, a audição de músicas parodiadas.
- ✚ **Em segundo lugar:** a leitura e o estudo do conceito de poesias, poemas, versos, rimas e o conhecimento dos autores e de obras dos autores brasileiros, como Carlos Drummond de Andrade. Os alunos devem selecionar, decorar e apresentar para a sala de aula os poemas escolhidos por eles e sob a orientação da professora de Língua Portuguesa e depois escrever um breve

texto com o conceito formado por eles de poesia (rimas, estrofes, musicalidade, linguagem metafórica) e de poema.

- ✚ **Em terceiro lugar:** os alunos realizam uma coleta de dados no pátio da escola, buscando informações sobre o peso, a medida e a altura de cada aluno.
- ✚ **Em quarto lugar:** durante as aulas, o(a) professor (a) de Matemática realizará um estudo sobre média aritmética, moda, mediana e a construção de gráficos e de tabelas como base na coleta de dados que os alunos registraram.
- ✚ **Em quinto lugar:** os alunos ouvem músicas escolhidas por eles e compõem paródias com os conteúdos de Matemática estudados e por fim, os discentes realizam a leitura de poemas matemáticos e produzem seus próprios textos poéticos.

As atividades de leitura e de escrita devem ser realizadas pela professora de Língua Portuguesa; enquanto as outras atividades pela professora de Matemática.

Todas as atividades da sequência devem ser realizadas em grupos, os alunos realizarão conjuntamente os trabalhos propostos, com exceção da construção do poema. Além do trabalho com a leitura e com a escrita na Matemática, um dos objetivos dessa atividade de ensino é promover o trabalho colaborativo entre os alunos para que tenham a oportunidade de trocar ideias, informações e aprenderem juntos. O professor será um mediador das atividades promovendo situações de ensino em que os alunos possam participar de forma efetiva das aulas. O docente iniciará as atividades da sequência e, ao dialogar com os alunos, mencionará a importância do trabalho em grupo (a relação de colaboração entre eles) e da interação entre os discentes e o(a) professor (a).

A construção do conhecimento conforme Vygotsky (2007) decorre de uma ação partilhada, que implica em um processo de mediação entre os sujeitos. Nessa perspectiva, a interação social é condição indispensável para a aprendizagem. Essas interações sociais enriquecem o diálogo, a colaboração e ampliam as capacidades individuais. O uso de instrumentos como a linguagem, por exemplo, contribui para que os indivíduos promovam relações com o ambiente.

É relevante ressaltar que o trabalho com os gêneros textuais é uma proposta bem significativa para o ensino de Matemática e é possível desenvolver um trabalho em uma dimensão interdisciplinar.

A seguir apresentaremos uma parte teórica em relação à leitura e à escrita nas aulas de Matemática, a importância da sequência didática para o ensino, o trabalho em uma dimensão interdisciplinar, o passo a passo da aplicação de cada etapa da sequência de ensino e as considerações sobre cada um dela.

Espera-se que esse material possa estimular a reflexão do (da) professor (a) de Matemática quanto à questão relevante da linguagem, em suas aulas, na forma da leitura e da escrita de poemas e paródias vinculados com os conteúdos específicos da disciplina.

L ER E ESCREVER EM MATEMÁTICA

As dificuldades e os problemas quanto ao ensino na educação básica, especificamente, em relação ao Ensino Fundamental II e de forma peculiar à Matemática trazem inquietações para os educadores e pesquisadores. Os teóricos realizam pesquisas no sentido de compreender o processo, os meios e as situações nas quais são estruturadas as metodologias de ensino dessa disciplina e desenvolvem, a partir de suas pesquisas, concepções quanto à leitura e a escrita nas aulas de Matemática.

Nesse sentido, Smole e Diniz (2001, p. 11) ressaltam que há competências compreendida no aprendizado de Matemática, com relação a essas habilidades destacam as grandes e complexas competências “as habilidades escolares de ler, escrever e resolver problemas em matemática como aquelas que compõem e alimentam as competências no sentido de seu aperfeiçoamento”. Para as autoras, apesar dessas habilidades serem fundamentais para aprender muitas coisas e as outras disciplinas “têm sido tratadas de forma isolada ou são pouco consideradas, especialmente no que diz respeito à aprendizagem de matemática”. Nessa linha, Nacarato (2013) descreve que nos últimos anos o movimento da temática acerca dos assuntos referentes ao letramento e a utilização de gêneros textuais para o ensino tem ocupado os campos das pesquisas na Educação Matemática em torno das questões:

[...] a letramentos, leituras e escritas em sala de aula, por que não aproveitar as experiências dos linguistas e professores de língua portuguesa, para também ampliar nossas discussões e práticas de letramento e realizar um trabalho mais sistematizado com gêneros textuais nas aulas de matemática? (NACARATO, 2013, p.69).

O letramento em Matemática constitui uma proposta que concebe uma dimensão indisciplinar. Machado (2013) estuda a impregnação mútua existente entre a Matemática e a língua materna, elas representam uma percepção da realidade. O autor esclarece a função fundamental da Matemática no currículo já no início da educação básica e que, desde os primeiros contatos da criança com o mundo e com a escola, ela já convive com os números. Machado (2013, p.9) demonstra que:

[...] desde os primeiros anos de escolaridade a Matemática faz parte dos currículos da e com a Língua Materna escola básica como uma disciplina fundamental. Constitui, juntamente com a Língua Materna, um sistema de expressão e de compreensão da realidade, em seus múltiplos aspectos, o que inclui as dimensões lúdicas e estética.

Desse ponto de vista, propostas que são formuladas para o encaminhamento de possíveis soluções quanto ao ensino da Matemática indicam uma orientação no sentido de desenvolver uma educação em que a participação dos alunos possa ocorrer de forma plena e, para, além disso, objetivar uma aprendizagem significativa.

Nessa direção, o que interessa demonstrar é que o ensino de Matemática fundamentado na leitura e na escrita no Ensino Fundamental é uma proposta essencial no processo de ensino e de aprendizagem dessa disciplina. E por que utilizar a leitura e a escrita em aulas que, basicamente, os alunos convivem como os números grande parte do tempo de sua formação escolar e desde os primeiros contatos com o mundo escolar? A princípio, poder-se-ia, imaginar uma Matemática mais humanizada e menos exata em que a poesia e a paródia pudessem entrar no universo numérico e produzir um cenário desafiador.

O poema, por sua essência, apresenta um caráter lúdico “que é deflagrador de sua própria construção e, evidentemente, ao pensar no riso provocado pela paródia” (BAKTIN apud BARBOSA, 2001, p.60) demonstra essa particularidade desse gênero ao anunciar que “se a paródia, não raro, associa-se ao riso é porque esta tem o extraordinário poder de trazer o objeto para perto, de torná-lo acessível, a fim de que se possa apalpá-lo sem cerimônia, virá-lo do avesso, invadir suas entranhas e duvidar dele” e a articulação de certos recursos lúdicos do poema e do riso motivado pela paródia podem compor um cenário com a Matemática.

Nesse sentido, Felisberto e Lopes (2007, apud PEREIRA; SOARES, 2013, p.04) enfatizam que os professores, ao utilizarem os programas curriculares, possuem habilidades para se dedicarem em atividades que mantenham o “foco na leitura e escrita, inclusive o professor de Matemática”. E os mesmos autores ressaltam que, formar alunos competentes leitores e escritores, não é prioridade apenas das aulas de Língua Portuguesa, a essa exclusividade dessa formação faz com se práticas não seja tão presentes na Matemática.

Nas aulas de Matemática, acredita-se a prática dessas habilidades cria possibilidades de conhecimentos, ao mesmo tempo, que a incorporação de gêneros textuais estabelece oportunidades de ler e de escrever textos na Matemática, tudo isso aliado ao conhecimento matemático contribuirá com o aprendizado dessa disciplina. Maia (2007, p. 29) resalta que “a leitura reveste-se de um poder considerável e assume uma importância premente no processo educativo, que é de se perguntar objetivamente como anda a prática de leitura e como deveria se essa prática em nossas escolas”. Por esse caminho, destaca-se que os textos devem ser

atrativos, permitir o imaginário, a criatividade e a reflexão, o aluno deve saber que ler nas aulas de Matemática pode ser muito prazeroso.

As dificuldades e os problemas quanto ao ensino da Matemática permeiam o contexto escolar e traz inquietações no meio do professorado. Como forma de proporcionar aulas que envolvam a participação mais efetiva dos alunos, a sugestão de uma sequência de didática com uma abordagem na utilização de gêneros textuais: paródias e poemas nas aulas de Matemática se estabelece como uma possibilidade de contribuir com ensino e, ao mesmo tempo, propiciar uma forma de mediação nas ações pedagógicas dentro de um contexto escolar e na atuação do educador juntamente com os seus alunos.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Na prática educativa, a estruturação de unidades para a realização de objetivos educacionais determinados é importante, conforme (ZABALA, 1998). Para o autor, as unidades de intervenção pedagógica denominada sequência didática possuem uma “virtude de manter o caráter unitário e reunir toda a complexidade da prática, ao mesmo tempo, que são instrumentos que permitem incluir as três fases de toda intervenção reflexiva: planejamento, aplicação e avaliação” (ZABALA, 1998, p.20). As sequências didáticas é uma maneira de organizar diferentes atividades “ao longo de uma unidade didática” e podem indicar “a função das atividades na construção do conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos e, portanto, avaliar pertinência ou não de cada uma delas, a falta de outras ou a ênfase que devemos lhes atribuir”.

Zabala (1998) considera que, além da função das atividades estabelecidas para uma unidade didática, o papel das relações cordiais entre professor e os alunos possibilitam “uma comunicação e os vínculos afetivos dão lugar a um determinado clima de convivência”, os grupos para a realização das atividades e a utilização dos espaços e tempos contribuem para o ensino e a aprendizagem.

[...] a dinâmica grupal que se estabelece configura uma determinada *organização social na aula* em que os meninos e meninas convivem, trabalham e se relacionam segundo modelos nos quais o grande grupo ou os grupos fixos e variáveis permitem e contribuem de uma forma determinada para o trabalho coletivo e pessoal e sua formação (ZABALA, 1998, p.20-grifo do autor).

Conforme Zabala (1998), para se manter uma relação de significado entre as atividades propostas, considerar os aspectos mencionados acima e identificar cada passo da sequência didática são uma maneira de:

[...] encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática. Assim, pois, poderemos analisar as diferentes formas de intervenção segundo as atividades que se realizam e, principalmente, pelo sentido que adquirem quanto a uma sequência orientada para a realização de determinados objetivos educativos. (ZABALA, 1998, p.20)

Na sequência didática organizada para o 8º ano, as aulas serão desenvolvidas de forma expositiva dialogada, com a inserção de problematizações e, por meio de reflexões, serão propostas atividades que possibilitem a interação entre alunos-professores, alunos-alunos e alunos-conteúdo com a finalidade da construção do conhecimento em um processo interdisciplinar entre a matemática e a língua portuguesa objetivando uma aprendizagem significativa em uma sucessão de atividades em um trabalho colaborativo.

Quanto ao trabalho colaborativo, o objetivo é a formar equipes, como considera Zabala (1998), para que em pequenos grupos possam conviver juntos, debater ideias, trocar experiências e aprenderem conjuntamente a Matemática. Para Silva (2011, p.18 e 19), também a aprendizagem busca “uma perspectiva de uma transformação na forma de agir e se posicionar do discente no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem” e ressalta que “a cooperação é a fonte de transformação do pensamento individual que se estabelece a partir da regulação para o convívio social”.

[...] e se posicionar do discente no decorrer do processo ensino/aprendizagem nos remete a uma definição de aprendizagem colaborativa que corresponde a uma atividade em que os protagonistas desse método de ensino compartilham suas dificuldades e conhecimentos se enriquecendo mutuamente (SILVA, 2011, p.18 e 19).

Nesse sentido, Zabala (1998, p. 18) determina que é essencial ao desenvolver uma sequência didática uma análise na prática educativa considerando o papel do professor e do aluno. E mais, as sequências de atividades ou sequências didáticas representam “conjuntos de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que têm um princípio e um fim reconhecidos tanto pelos professores om pelos alunos” (ZABALA, 1998, p. 18). Nesse contexto, as relações que são estabelecidas entre o professor, os alunos e os conteúdos de aprendizagem constituem uma essência do ensino e nesse vínculo reconhecem-se o papel do professor do aluno durante o processo de ensino e de aprendizagem.

O TRABALHO EM UMA DIMENSÃO INTERDISCIPLINAR NA SALA DE AULA

Ao conceber um processo de forma interdisciplinar entre a Matemática e a Língua Portuguesa, um dos objetivos da aprendizagem é possibilitar ao aluno a experiência de pensar sobre a construção do conhecimento e perceber (o que, como e para que faz). E, nesse processo, é fundamental refletir que os saberes, ao serem associados e planejados, chegam a se comunicar um com o outro e mantêm uma relação de articulação de ações que visam atingir metas educacionais previamente estabelecidas pelos professores, entre a Matemática e a Língua Portuguesa.

É pertinente considerar que os saberes fragmentados promovem um esquecimento entre os conhecimentos habilitados e ao constituir os auditores de um saber específico, os problemas mundiais são tratados de forma isolada (MORIN, 2007). Nesse sentido, o autor referindo-se a psicologia cognitiva que aponta “que um saber só é pertinente se é capaz de se situar num contexto. Mesmo o conhecimento mais sofisticado, se estiver totalmente isolado, deixa de ser pertinente” (MORIN, 2007, p.32).

Nesse contexto, Morin (2007, p.32) ressalta que:

[...] as especializações não chegam a se comunicar umas com as outras. Uma justaposição de compartimentos faz esquecer as comunicações e as solidariedades entre os conhecimentos especializados que constituem o reinado dos *experts*, isto é, dos técnicos especialistas que tratam os problemas de modo isolado e esquecem que, nessa época de mundialização, os grandes problemas são transversais, multidimensionais e planetários.

Para um mundo que está na “aurora do terceiro milênio”, a escola se necessita ter finalidades quanto aos saberes ensinados em seu espaço e esses propósitos consistem em “oferecer aos alunos, aos adolescentes que vão enfrentar o mundo do terceiro milênio uma cultura que lhes permitirá articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos que adquiriram” (MORIN, 2007, p. 32). E nesse sentido também o autor considera que as ciências não se formam de uma demarcação advinda do vazio, partem, porém, de uma constituição indisciplinar, “não se parte do zero e que a história das ciências não pode ser lida somente por meio da formação e constituição de disciplinas, pois essa história é também indisciplinar.” E ao propor uma interação das ciências e, evidentemente, uma reforma no ensino, Morin (2007, p. 34) depreende-se que não se parte de uma “tábula rasa”: A reforma que visualizo não tem em mente suprimir as disciplinas, ao contrário, tem por objetivo articulá-las, religá-las, dar-lhes vitalidade e fecundidade.

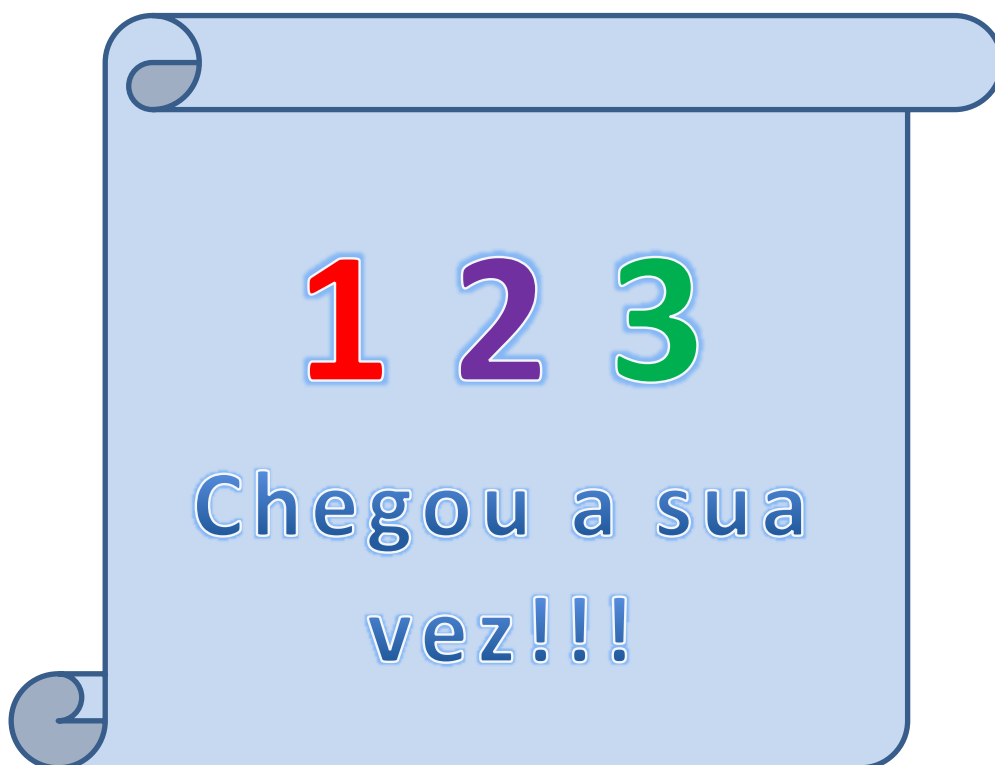
Temos exemplos mais recentes, como o da biologia molecular que se constituiu por trabalhos marginais de físicos, químicos e biólogos e que hoje

é uma ciência triunfante. Observamos cada vez mais circulação de ideias e esquemas cognitivos entre ciências que se encontram muito afastadas umas das outras (MORIN, 2007, p.34).

Ao reportar-se à constituição interdisciplinar, Morin (2007, p.51) indica que é necessário “levar em conta” um contexto meta-disciplinar, uma vez que meta significa “ultrapassar e conservar”. As disciplinas precisam ser ao mesmo tempo “abertas e fechadas”, ou seja, concomitantemente, se confrontam se relacionam mutuamente.

Não se pode jogar fora o que foi criado pelas disciplinas, não se pode quebrar todas as clausuras. Este é o problema da disciplina, da ciência e da vida: é preciso que uma disciplina seja ao mesmo tempo aberta e fechada. Em conclusão, para que nos serviriam todos os conhecimentos parcelares se não os confrontássemos uns com os outros, a fim de formar uma configuração capaz de responder as nossas expectativas, necessidades e interrogações cognitivas? (MORIN, 2007, p.51).

Na busca de um trabalho interdisciplinar, é necessário não dispor das características elementares de cada uma das disciplinas e compor um cenário que valorize uma em cooperação com a outra é reconhecer as peculiaridades de cada uma. O trabalho na sala de aula envolvendo duas disciplinas, aqui, a Matemática e a Língua Portuguesa, de forma que uma não seja mais evidenciada no desenvolvimento das atividades constitui um desafio para os educadores. Porém, como esclarece o autor, os conhecimentos parcelares servem para promover confrontos e ao mesmo tempo, instigar as respostas quanto às expectativas de ensinar e de aprender.



ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

OS OBJETIVOS, OS CONTEÚDOS E AS METODOLOGIAS:

A LEITURA E A ESCRITA DE POEMAS E DE PARÓDIAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA: 8º ANO.

1. OBJETIVO GERAL	Ler e produzir os gêneros textuais poesias e paródias com os conteúdos da Matemática.	
2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer os gráficos e as tabelas como fonte de informação.• Interpretar dados representados em gráficos e tabelas.• Calcular a média aritmética, a moda e a mediana a partir de dados coletados de informações referentes às características físicas dos alunos.• Compreender a importância da leitura e da escrita como fonte de informações para entender os conceitos e conteúdos da matemática.• Ler paródias, poesias, conceitos e conteúdos da Matemática.• Desenvolver a sensibilidade estética, a imaginação, a criatividade e o senso crítico na construção de paródias e poesias;• Ler e escrever poesias e paródias com o conteúdo da matemática.• Criar condições para que os alunos possam ler, analisar e interpretar os poemas e as poesias.• Fortalecer os pontos de contato entre a Matemática e a Língua Portuguesa.• Compreender a dimensão interdisciplinar entre a Língua Portuguesa e a Matemática no processo de ler e de escrever poesias e paródias.	
3. CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none">• Média aritmética, moda, mediana, gráficos/tabelas e a leitura e a escrita de poemas e paródias.	
4. NÚMERO DE AULAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	20 aulas	
COM DURAÇÃO DAS AULAS	45 MINUTOS	
5. UNIDADE DE ENSINO/ TURMA	8º Ano do Ensino Fundamental II	
6. DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DOS RECURSOS	Quadro e giz Data Show Vídeos sobre poemas e parodias Laboratório de informática cujos computadores tenham acesso à internet, caixas de som ou fones de ouvido. Celulares Aparelhos de som	
7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	Aulas expositivas, Leitura, escrita e produção de textos em versos Coleta de dados quanto peso, altura e número de sapato Exposição de vídeos Seleção de poemas, poesias e músicas Construção de gráficos e tabelas	

8. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados durante o todo o processo de aplicação da sequência didática. Para isso, os discentes deverão falar sobre o conteúdo, apresentar ideias e argumentos, sugestões e, ao mesmo tempo, expor os conhecimentos prévios sobre os assuntos. Durante a realização das aulas, os discentes serão avaliados quanto à participação nas aulas e nas atividades propostas referentes à leitura, à escrita de poesias e paródias, na construção de gráficos e de tabelas, na coleta de dados (peso, altura e número do sapato da turma). Realizar anotações sobre as opiniões, as ideias, os comentários dos alunos sobre a sequência didática, os procedimentos das aulas e o conhecimento apresentado pelos alunos quanto à produção de poesias e de paródias utilizando os conteúdos de matemática.

9. REFERÊNCIAS:

- BARBOSA, Maria Helena Saldanha. **A paródia no pensamento de Mikhail Bakhtin**. 2001. Disponível <sites.unifra.br/Portals/35/Artigos/2001/35/parodia.pdf>.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: **O Que é interdisciplinaridade?** FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.) — São Paulo: Cortez, 2008.
- MACHADO, Nilson José. **Matemática e realidade: das concepções às ações docentes**. 8. ed. — São Paulo: Cortez, 2013.
- MAIA, Josiane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. Marai da Conceição de Almeida, Edgar de Assis Carvalho (Orgs.) - 4. ed.- São Paulo: Cortez: 2007.
- NACARATO, Adair Mendes. **A escrita nas aulas de matemática: diversidade de registros e suas potencialidades**. Leitura: Teoria e Prática, Campinas, v. 31, n. 61, p.63-79, nov. 2013
- PEREIRA, Carlos André Bogéa; SOARES, Waléria de Jesus Barbosa. **Além dos livros didáticos: contribuições para a leitura e a escrita no ensino da matemática**. Anais do II Seminário de Escrita e Leitura em Educação Matemática. São Paulo. p. 1-X, 2013.
- SILVA, Vitor de Almeida. **A aprendizagem colaborativa como método de apropriação do conhecimento químico em sala de aula**. 2011. 140 f. Dissertação em Educação em Ciências e Matemática. UFG. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, PRPPG, Goiânia. 18/10/ 2011.
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Ler e aprender matemática. In: SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

AS AULAS DE MATEMÁTICA E DE LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 01: Palestra com o tema - Aprender

1.OBJETIVO GERAL	Participar de uma palestra com o tema: Aprender e refletir sobre o tema proposto, descobrir verdades que venham facilitar o processo de ensino e de aprendizagem.
2. TEMA	Reflexões sobre o processo de aprender.
3.OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Refletir sobre a importância de aprender e questões relacionadas ao tema; Conhecer hábitos saudáveis para melhorar a memória; Conhecer a chave relacionada ao aprender. Refletir sobre os motivos para aprender e a respeito de frases célebres de alguns pensadores, filósofos e poetas, como Jean Piaget, Carlos Drummond de Andrade, William Shakespeare, Mahatma Gandhi, Aristóteles, Confúcio, Charles Dickens, Isaac Newton e outros.
4. JUSTIFICATIVA DO TEMA	O processo aprender vai muito além do que simplesmente impor ideias e conceitos pré-estabelecidos, mas conhecer o discente, saber como ele se vê, pensa e ver o seu semelhante, isso faz a diferença no processo ensino aprendizagem.
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	O objetivo da palestra é demonstrar que o processo aprender pode ser prazeroso e requerer, além do ensino da escola, uma busca constante do conhecimento por parte do discente. A palestra será desenvolvida na perspectiva de textos e trabalhos já existentes de pensadores, filósofos e poetas, como Carlos Drummond de Andrade (1987), Manuel Bandeira, Aristóteles, Isaac Newton, Mário Quintana, Jean Piaget e outros. Esse referencial servirá de base para o trabalho com os adolescentes, análise e interpretação de dados coletados nos momentos da palestra interativa.
6. CONTEÚDO	Reflexões sobre o processo de aprender.
7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
1º Momento: Palestra com um educador, psicólogo ou psicopedagogo com o tema: Uma abordagem no processo de Aprender . Com uma abordagem de aspectos inerentes ao ato de aprender mencionados por teóricos, como Piaget (1896-1980), quando diz "Se nasceu gente, é inteligente". "E devemos aprender durante toda a vida, sem imaginar que a sabedoria vem com a velhice", segundo (Platão, 427-348 AD). A metodologia adotada para a palestra será por meio da aplicação de dados selecionados do referencial teórico, apresentação para os alunos do 8º Ano na forma de uma palestra interativa e de acordo com a realidade/linguagem dos adolescentes.	2º Momento: Após a palestra, os alunos terão a oportunidade de verbalmente ou por escrito fazer perguntas referentes ao conteúdo da palestra.
8. NÚMEROS DE AULAS NECESSÁRIAS:	01 aula de 50 minutos
9. DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DOS RECURSOS	Quadro e giz Data Show Notebook
10. AVALIAÇÃO:	Os alunos serão avaliados a partir da participação na palestra,

	analisar os questionamentos dos alunos quanto ao processo de aprender.
11. REFERÊNCIAS	
http://rocirodi.blogspot.com.br/2011/08/como-acontece-aprendizagem-da-crianca.html http://pensador.uol.com.br/frases_de_carlos_drummond_de_andrade/ https://pensador.uol.com.br/autor/jean_piaget/ Frasas de Platão sobre Educação - Pensador https://pensador.uol.com.br/frases_platao_educacao/	

AULAS 02, 03 e 04: Conhecendo a paródia e a paráfrase

CONTEÚDO: Estudo sobre paródia, a paráfrase e as particularidades.	
1. OBJETIVO GERAL	Conhecer os aspectos gerais que compõem uma paródia e a paráfrase.
2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<p>Estimular a criatividade e a capacidade de produzir e de apresentar um trabalho de pesquisa de sua autoria.</p> <p>Valorizar a produção artística e cultural;</p> <p>Estimular a compreensão dos conteúdos de matemática trabalhados em sala de aula de uma forma lúdica.</p> <p>Estimular o hábito de leitura e a produção textual de paródias e paráfrases.</p> <p>Contribuir para a socialização e o resgate da autoestima.</p> <p>Conhecer os conceitos de paródia e paráfrase e construir seus próprios conceitos a partir das aulas expositivas e leituras.</p> <p>Comparar letras de músicas parodiadas e poemas parafraseados com os originais e, a partir disso, determinar semelhanças e pontos dissimileis.</p>
3. NÚMEROS DE AULAS NECESSÁRIAS:	03 aulas de 45 minutos
4. DURAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO/ TURMA: 8º Ano	
2ª e 3ª aula de 45 minutos: na aula de Língua Portuguesa	4ª aula de 45 minutos: na aula de Matemática
5. DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DOS RECURSOS	<p>Quadro branco e pincel</p> <p>Data Show</p> <p>Notebook</p> <p>Pendrive</p> <p>Textos escritos</p>
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
<p>1º Momento: Começar esse momento explicando sobre a sequência didática para os alunos. O objetivo da sequência consiste em um trabalho em uma dimensão interdisciplinar envolvendo a Matemática e a Língua Portuguesa com atividades ao longo de uma unidade didática. Para isso é necessário a programação de ações e iniciativas no sentido de construir juntamente com os alunos espaços para o aprendizado. Nesse contexto, os propósitos é o trabalho com a leitura e a escrita dos gêneros textuais paródia e poesia nas aulas de Matemática. É importante o professor começar esse momento dialogando com os alunos, explicar que durante essa sequência didática desenvolver-se-á atividades de Língua Portuguesa, atividades de Matemática e atividades harmonizando as duas disciplinas de uma forma interdisciplinar, enfatizar ainda na sala de aula que a leitura e a escrita de gêneros textuais envolvendo o conteúdo de Matemática é o eixo norteador das aulas e prosseguiremos com várias etapas no decorrer dos dias.</p>	
<p>2º Momento: Em seguida para começar exibir uma propaganda do comercial Assolan, que tem a música de fundo, Festa no meu Apê do cantor Latino e perguntar para os alunos se eles</p>	

conhecem aquela música e realizar o mesmo procedimento com outra música do cantor Luan Santana “Te esperando”(disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GrmSyHwdc2Q>), fazer a mesma pergunta e deixar que os alunos falem sobre as músicas. As duas músicas que foram apresentadas são paródias. Em seguida perguntar sobre a mudança nas letras das músicas. Como eles acham que chamam esse tipo de procedimento, quando se muda a letra da música e mantem o ritmo. Conversar sobre essas questões. (ANEXO A)

3º Momento: Em seguida mostrar imagens no powerpoint da letra da música festa no meu apartamento e a paródia escrita do comercial assolan, ler com os alunos e a paródia da música “Te esperando de Luan Santana”, mostrar e comparar as letras. Conduzir os alunos a formar os conceitos de paródias, como será mostrado a seguir. (ANEXO A)

4º Momento: Em seguida comentar sobre a paráfrase e paródia, mostrando a diferenças, explicar sobre intertextualidade e paráfrase, mostrar no powerpoint os textos a seguir sobre o assunto e comentar. E conduzir os alunos a formar seus próprios conceitos. Pedir que os alunos leiam a seguir os textos: Teu nome, Maria Lucia de Vinicius de Moraes e Um Nome (ANEXO A), mostrar o formato dos textos (poemas), comentar, pedir que observem as rimas, as estrofes e o versos. Fazer perguntas referentes aos versos, como: qual a semelhança que vocês veem entre os textos? O que ficou igual e o que está diferente? Mostrar que as paródias também são escritas em versos. Ler e explicar os conceitos a seguir (projetados no Datashow)

Na paráfrase as palavras são mudadas, porém a ideia do texto é confirmada pelo novo texto, a alusão ocorre para atualizar, reafirmar os sentidos ou alguns sentidos do texto citado. É dizer com outras palavras o que já foi dito.

Intertextualidade acontece quando há uma referência explícita ou implícita de um texto em outro. Também pode ocorrer com outras formas além do texto, música, pintura, filme, novela etc. Toda vez que uma obra fizer alusão à outra ocorre a intertextualidade.

<http://www.infoescola.com/portugues/intertextualidade-parafrase-e-parodia/>

5º Momento: Continuar com explicações no powerpoint mostrando imagens de definições sobre a paródia. Em seguida apresentar um breve conceito de paródia, ler o texto cujo título é Paródia (ANEXO A) debater e trocar informações com os alunos, utilizando o datashow. Mostrar que se pode fazer uma paródia escrita e musical. Em seguida mostrar as imagens no datashow e pedir que os alunos analisem as obras de artes (ANEXO A) e percebam a paródia que foi feita com cada uma delas. Comentar sobre o quadro da Monalisa e sobre o pintor Leonardo da Vinci, que ele foi um grande mestre, além de pintor foi arquiteto, escultor e outros. Realizar o mesmo procedimento com as outras obras de artes, falando dos pintores e suas obras, como o Escolar ou o Filho do Carteiro de Van Gogh (ANEXO A).

6º Momento: Para encerrar a aula, comentar com os alunos que é importante eles comecem a pensar em uma música que gostariam de fazer uma paródia com os conteúdos de Matemática. Concluir a aula, com a música “Te esperando de Luan Santana”, que é uma paródia da música original e com uma da propaganda do comercial Engov, que é também é uma paródia de uma música sertaneja (ANEXO A).

7º Momento: No final da aula, montar os grupos para desenvolver as atividades durante a sequência didática. Antes, porém, conversar com os alunos falando a importância de trabalhar em grupo, é muito importante cada membro do grupo cuidar um do outro, não permitir que os colegas falem às aulas e apoiar sempre os colegas nas dificuldades e na construção de todo o trabalho. Para formação dos grupos, serão distribuídos papéis coloridos e os grupos serão organizados.

7. AVALIAÇÃO:	Os alunos serão avaliados a partir da participação na aula, observando as perguntas e respostas quanto aos questionamentos durante a aula expositiva e as leituras feitas e a oralidade.
----------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

8. REFERÊNCIAS E FONTES DE INFORMAÇÕES

<http://www.infoescola.com/generos-literarios/parodia/>
Santana, Luan. Música Te esperando.
disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GrmSyHwdc2Q>
MORAES, Vinicius. Poema Maria Lucia

disponível <http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/teu-nome>
<http://www.infoescola.com/portugues/intertextualidade-parafrase-e-parodia/>

AULA 05: Revisando o conceito de paródia.

CONTEÚDO: Estudo sobre paródia e a paráfrase e os aspectos que as compõem.	
1. OBJETIVO GERAL	Conhecer os aspectos gerais que compõem uma paródia e a paráfrase.
2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Rever os conceitos de paródia e paráfrase. Estimular a criatividade e a capacidade de produzir e de apresentar um trabalho de pesquisa de sua autoria. Desenvolver o senso crítico, o trabalho em grupo e a desinibição. Estimular o hábito de leitura e a produção textual de paródias e paráfrases. Contribuir para a socialização e o resgate da autoestima.
3. NÚMEROS DE AULAS NECESSÁRIAS:	01 aula de 45 minutos
4. DURAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO/ TURMA: 8º	5ª Aula: na aula de Matemática.
5. DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DOS RECURSOS	Quadro branco e pincel Data Show Notebook Pendrive Textos escritos Livro didático: Vontade de Saber Matemática de Joamir Souza e Patricia Moreno Pataro, 8º ano, Editora FTD
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	<p>1º Momento: A aula será desenvolvida de forma expositiva dialogada com a utilização de textos escritos e o Datashow. Para iniciar o momento, como na aula anterior, trabalhar o conceito de paródia que foi introduzido aos alunos, perguntando aos alunos: Qual o conceito de paródia que vocês construíram a partir das informações da aula anterior? Vocês se lembram das músicas que ouviram? Alguém pode citar alguma? Permitir que os alunos falem e fazer anotações sobre as falas. Depois de ouvir os conceitos dos alunos, pedir que leiam a letra de uma música de Luan Santana cujo título é “Tudo que você quiser”. Os alunos deverão ler o texto, analisar as estrofes da música, se há rimas, ritmo (ANEXO A).</p> <p>2º Momento: Em seguida colocar no datashow a paródia que foi construída sobre a música “Tudo que você quiser de Luan Santana cujo novo título é: “ Paródia - Não tenho gta dvd - O nosso tempo é hoje” (disponível em https://youtu.be/Zs3uUuSS5A8). Pedir que os alunos comparem a letra impressa (que receberam) da música Tudo que você quiser de Luan Santana</p>

com a paródia (música) que ouvirem, observando os pontos comuns e os pontos que diferem, fazer comentários referentes a letra e a paródia.

3º Momento A: Após os alunos ouvirem a paródia, será entregue o texto que está registrado abaixo (Paródia- uma recriação textual). Ler e comentar com os alunos sobre o texto. Antes, porém, comentar sobre a importância da leitura e da escrita como práticas constantes na vida das pessoas no sentido de se constituir como cidadãos pensadores e autores de suas próprias histórias. Os alunos devem ler o texto e farei as seguintes perguntas: Por que vocês acham que no momento que escrevemos as ideias vão sendo formuladas, o que leva a isso? Qual a importância da releitura quando estamos escrevendo? O que é uma mensagem passível para o leitor? Como você entende que a paródia tem duplo sentido? Entre outras.

Momento B: A Paródia- Uma recriação textual

O aperfeiçoamento da escrita se dá à medida que ampliamos o nosso conhecimento linguístico, procurando cada vez ampliar o nosso vocabulário e o nosso conhecimento de mundo em relação ao posicionamento de argumentos frente aos assuntos abordados.

Desta forma, diversos são os elementos que participam desta competência, tais como **a prática assídua da leitura, dentre outros**. E como dito anteriormente, essa busca pelo aperfeiçoamento deve ser constante, e um procedimento de extrema importância, e que merece destaque, é a **reescrita textual**.

No momento em que escrevemos vamos formulando as ideias, realizando uma tessitura coesa e organizada, com vistas a tornar a mensagem passível de entendimento para o leitor. Entretanto, em certos momentos, cometemos algumas falhas no que se refere à ortografia e à disposição das palavras como um todo, e que somente por meio de uma releitura conseguimos identificá-las.

Adaptado da Internet <http://www.brasilecola.com/redacao/parafraze-parodia.htm>

Para Bakhtin, na paródia a palavra tem duplo sentido. Na paródia efetua-se o cruzamento de duas linguagens – a que é parodiada e a que parodia-, sendo que uma toma consciência da existência da outra. Então ambas lutam entre si.

A paródia traz elementos intemporais ou remotos para a esfera do cotidiano e da atualidade. Ela introduz um corretivo de riso e de crítica [...]

Se a paródia, não raro, associa-se ao riso é porque este tem o extraordinário poder de trazer o objeto para perto, de torná-lo acessível, a fim de que se possa apalpá-lo sem cerimônia, virá-lo do avesso, invadir suas entranhas e duvidar dele.

BARBOSA, Maria Helena Saldanha. A Paródia no pensamento de Mikhail Bakhtin. <http://sites.unifra.br/Portals/35/Artigos/2001/35/parodia.pdf>- acesso em 19-10-2015

A **paródia** tem como elemento principal, na maioria das vezes, a *comédia*, ou seja, a partir da estrutura de um poema, música, filme, obras de arte ou qualquer gênero que tenha um enredo que possa ser modificado. Mantém-se o esqueleto, isto é, características que remetam à produção original, como por exemplo o ritmo – no caso de canções – mas modifica-se o sentido. Com cunho, em muitos casos, cômico, provocativo e/ou retratação de algum tema que esteja em alta no contexto abordado (Brasil, mundo política, esporte, entre outros).

<http://www.infoescola.com/generos-literarios/parodia/>

4º Momento: Logo após esse momento passar a outra paródia no Datashow: “Que calor, que calor” - uma paródia da música let it go – frozen. Antes, comentar com os alunos ouvirão uma paródia bem atual, referindo-se ao momento de calor que se está vivendo (**disponível em <https://youtu.be/IEROPdVT06s>**). E logo após exibir também uma paródia que foi construída por alunos do 8º Ano com um conteúdo que os alunos haviam estudado, que é equação de 1º grau(**https://youtu.be/hlbypl_vmA**). E para finalizar a aula, os alunos ouvirão uma música para que imaginem uma paródia coletiva sobre a sala deles (Música na linha do tempo de Vitor e Leo). Comentar com os alunos que na internet existem várias paródias construídas com músicas

bonitas, porém com letras inapropriadas.	
5º Momento: No final da aula, lembrar aos alunos sobre a importância de trabalhar em grupo e sobre as atividades que desenvolverão conjuntamente nas próximas aulas.	
7. AVALIAÇÃO:	Os alunos serão avaliados a partir da participação na aula, às leituras realizadas e na oralidade, observando as perguntas e respostas quanto aos questionamentos da professora.
8) REFERÊNCIAS	
https://youtu.be/IEROPdVT06s https://youtu.be/hIbybpl_vmA BARBOSA, Maria Helena Saldanha. A Paródia no pensamento de Mikhail Bakhtin. http://sites.unifra.br/Portals/35/Artigos/2001/35/parodia.pdf - acesso em 19-10-2015. Janeiro/junho 2001	

Aula 06 e 07: Falando um pouco de poesia

CONTEÚDO: Estudo sobre poesia	
1. OBJETIVO GERAL	➤ Conhecer os aspectos gerais que compõem uma poesia.
2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentar poemas que foram decorados previamente. ➤ Estimular a criatividade e a capacidade de produzir e de apresentar um trabalho de pesquisa de sua autoria. ➤ Valorizar a produção artística e cultural; ➤ Estimular a compreensão dos conteúdos de matemática trabalhados em sala de aula de uma forma lúdica e diferente.
3. NÚMEROS DE AULAS NECESSÁRIAS	02 aulas de 45 minutos
4. DURAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO/ TURMA: 8º Ano	
6ª aula: na aula de Língua Portuguesa	7ª aula: na aula de Língua Portuguesa
5. DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DOS RECURSOS	Quadro branco e pincel Data Show Notebook Pendrive Textos escritos
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
<p>1º Momento: A aula será iniciada com os alunos declamando poemas (ANEXO B). Os alunos serão escolhidos previamente e irão para a biblioteca onde terão a oportunidade de ler alguns poemas e escolher aqueles que gostariam de apresentar. O professor deverá sugerir alguns poemas e trocar ideias com os alunos. Serão convidados outros alunos das turmas do 6º, 7º e 9º para realizar um momento de declamação de poemas. Esse procedimento será feito duas vezes, ou seja, alguns dos alunos apresentarão os poemas no início das aulas, comentando sobre os textos e autores e no final da aula outros alunos apresentarão. Cada aluno apresentará individualmente os poemas, declamando e colocando toda a expressão para apresentar os textos (será feito um ensaio antes das aulas). Após apresentação, perguntar aos alunos que tipo de texto os colegas apresentaram e quais são as características do gênero textual, se eles percebem que haviam rimas e ritmo nos poemas apresentados e qual era o tema de cada poema (ANEXO B)</p> <p>2º Momento: Logo após, projetar no Datashow o poema de Manuel Bandeira Vou-me Embora pra Pasárgada de Manuel Bandeira (ANEXO B), solicitar que os alunos leiam o poema, cada um ler uma estrofe. Esse texto foi recitado por um dos alunos, anteriormente. Perguntar para os alunos se eles acham que Pasárgada é uma cidade real ou imaginada pelo autor? Após as deduções dos alunos, mostrar uma imagem da cidade e explicar que Pasárgada era</p>	

uma cidade da antiga Pérsia, atualmente um sítio arqueológico na província de Fars, no Irã, situado 87 quilômetros a nordeste de Persépolis. Foi a primeira capital da Pérsia Aquemênida, no tempo de Ciro II. É hoje um Patrimônio Mundial da Unesco.
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pas%C3%A1rgada>

➤ Continuar perguntando aos alunos sobre o poema mostrando o texto: Há rimas e ritmo no poema? Em seguida, pedir que um aluno leia uma pequena biografia de Manuel Bandeira e perguntar por que o poeta queria ir tanto para essa cidade? E qual era o motivo de sua tristeza?

➤ **3º Momento:** Pedir que os alunos leiam outra poesia de Manuel Bandeira Estrela. Perguntar quantas estrofes há no poema e se há rimas e outras questões referentes ao poema e a vida do poeta que já foi apresentada, se eles conseguem relacionar o poema com a vida do poeta.

7. AVALIAÇÃO: Os alunos serão avaliados na recitação dos poemas, nas leituras dos poemas e textos sobre os autores e a participação na sala de aula durante a aula expositiva.

8) REFERÊNCIAS
http://pensador.uol.com.br/poemas_de_manuel_bandeira/

AULA 08: Revendo e conhecendo um pouco mais do poema, soneto e poesia.

CONTEÚDO: poema, soneto e poesia.	
1. OBJETIVO GERAL	Conhecer os aspectos gerais que compõem um poema, um soneto e a poesia.
2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Inserir os alunos no universo poético, familiarizando-os com a linguagem poética e com a forma gráfica dos textos poéticos. Reconhecer e identificar versos, estrofes, rimas. Conhecer a classificação das rimas. Estimular a oralidade, a leitura e a escrita
3. NÚMEROS DE AULAS NECESSÁRIAS	01 aula de 45 minutos
4. DURAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO/ TURMA: 8º Ano	8ª Aula: na sala de Língua Portuguesa.
5. DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DOS RECURSOS	Quadro branco e pincel Data Show Notebook Pendrive Textos escritos
6. METODOLOGIA	
1º Momento: A aula será iniciada conversando com os alunos, informando que na aula será comentado um pouco mais sobre poema, soneto e poesia. Antes, porém, pedir que os alunos recitem os poemas José de Carlos Drummond e de Andrade e Soneto de fidelidade de Vinicius de Moraes. (ANEXO C).	
2º Momento: Perguntar antes dos alunos recitarem os poemas se conhecem os textos. Perguntar ainda se no poema há rimas, quantas estrofes e qual o tema. Indagar também qual a sensação de estar na frente da sala, o que sentem, se estar ali faz com que eles aprendem mais ou não. Após os alunos recitarem, perguntar se eles acham que existem diferenças entre poema e poesia e qual a diferença entre um texto em prosa e um texto em versos. E o que era um soneto. Indagamos também o que era “o eu lírico” (ANEXO C)	
3º Momento: Em seguida utilizar o Datashow para trabalhar alguns conceitos sobre o poema, poesia e o soneto. Pedir que os alunos leiam o texto a seguir, fazer perguntas referentes ao	

conteúdo exposto na aula (ANEXO C).	
4º Momento: Continuar também falando sobre soneto e os alunos lerão a definição de soneto e o soneto Fidelidade de Vinicius de Moraes, realizar um momento de perguntas sobre o texto (ANEXO C)	
5º Momento: Logo em seguida, falar sobre outros aspectos que compõem o poema linguagem figurada, subjetivismo, rimas, construção de um poema (observar que simplesmente jogar as palavras, deixando espaço entre uma linha e outra não significa que estamos construindo um poema) e outros aspectos. Os alunos deverão acompanhar as explicações em uma folha xerocopiada dar exemplos sobre o que for perguntando (ANEXO C).	
7. AVALIAÇÃO:	Os alunos serão avaliados a partir da participação na em sala e de tarefas para casa. Resolução de atividades no caderno.
8. REFERÊNCIAS https://www.letras.mus.br/carlos-drummond-de-andrade/353799/	

AULAS 09 e 10: Revendo e conhecendo um pouco mais do poema, características do poema.

CONTEÚDO: Características do poema: soneto.		
1. OBJETIVO GERAL	Conhecer os aspectos gerais que compõem uma paródia e a paráfrase.	
2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<p>Despertar a motivação e interesse para ouvir, ler, interpretar e escrever e poesias.</p> <p>Perceber as imagens, a musicalidade e o ritmo que caracterizam a linguagem poética.</p> <p>Saber selecionar textos para diferentes propósitos de leitura: ler para se divertir, ler para buscar informações, ler para apreciar.</p> <p>Enriquecer o vocabulário, estimular o raciocínio e a memória.</p> <p>Estimular e motivar em todas as aulas de poesia a oralidade e expressividade dos alunos.</p> <p>Conhecer a biografia de poetas e pintores.</p>	
3. NÚMEROS DE AULAS NECESSÁRIAS	02 aulas de 45 minutos	
4. DURAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO/ TURMA: 8º Ano	9ª aula: na aula de Língua Portuguesa	10ª aula: na aula de Língua Portuguesa
5. DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DOS RECURSOS	<p>Quadro branco e pincel</p> <p>Data Show</p> <p>Notebook</p> <p>Pendrive</p> <p>Textos escritos</p>	
<ul style="list-style-type: none"> Procedimentos metodológicos 		
<p>1º Momento: Conversar com os alunos informando vamos concluir nessa aula o estudo sobre poesia e poema. E para isso iniciar a aula com a recitação de um poema: No meio do caminho de Carlos Drummond de Andrade por um aluno, comentar sobre o texto do poeta: O que seria essa pedra no caminho? Qual a pedra que está no seu caminho?</p>		
<p>2º Momento. Em seguida passar um texto no datashow (ANEXO C). Os alunos devem receber também uma cópia impressa para depois colarem no caderno. Mostrar na projeção do datashow a tela de Gustav Klimt (O Beijo) e perguntar: Onde está a poesia na tela? Comentar com os alunos sobre o pintor, informando sobre a vida dele, ler a biografia (o texto está registrado abaixo).Continuar mostrando na projeção que poesia está em uma cantiga de roda ler o texto: Como pode o peixe vivo; na literatura ler o poema Memória de Carlos Drummond de</p>		

Andrade (ANEXO C). Rever com os alunos sobre musicalidade, a repetição, linguagem metafórica e trabalhar no data show sobre rimas, ritmo, construção do poema (ANEXO C). Solicitar que os alunos leiam e comentar sobre o texto. Fazer as seguintes perguntas: Qual a importância da musicalidade no poema e as rimas? Dê exemplos de expressões com a linguagem figurada.

3º Momento: Mostrar os textos (ANEXO C) sobre musicalidade, a repetição, linguagem metafórica, explicar que nos poemas esses elementos são importantes e trabalhar sobre rimas, ritmo, construção do poema, mostrar um modelo (ANEXO C). Solicitar que os alunos leiam e comentar sobre o texto. Fazer as seguintes perguntas: O que vocês entendem por linguagem metafórica ou figurada? O que é subjetivismo no poema? Falar sobre o eu lírico).

6º momento: Logo após a aula expositiva, os alunos receberão uma folha de papel e farão um criarão um conceito: O que é poesia e outros aspectos estudados na aula e frases poéticas, assim que terminarem deverão entregar a folha para a professora.

Biografia de Gustav Klimt

Gustav Klimt (1862-1918) nasceu na pequena localidade de Baumgarten, ao sul de Viena, na Áustria Imperial. Filho de Ernest Klimt e de Anna Finster foi o segundo dos sete filhos do casal. Com 14 anos ingressou na Escola de Artes e Ofícios de Viena, juntamente com seu irmão Ernest. Logo os dois estavam desenhando e vendendo retratos a partir de fotografias.

Em 1879, Gustav, seu irmão e o amigo Franz Matsch passaram a auxiliar seu professor na pintura de murais para o átrio do Museu de História da Arte de Viena. Em 1880 começaram a receber encomendas e realizaram diversos trabalhos.

Em 1886, ao realizar um trabalho para o Burghater de Viena, o estilo de Gustav começou a se diferenciar, iniciando um processo de afastamento do academismo da pintura convencional aprendida na escola. Em 1890, Gustav Klimt fundou e presidiu, junto com outros artistas, a “Associação Austríaca de Artistas Figurativos”, com o objetivo de se contrapor à conservadora Sociedade dos Artistas Vienenses.

Engajado numa nova perspectiva desenvolveu uma produção de forte cunho decorativo, ganhando grande visibilidade e sendo solicitado para decorar prédios e instituições, como a decoração do teto e das escadarias laterais do imponente “Teatro Municipal de Viena”.

Em 1894, recebeu a tarefa de pintar três grandes painéis para o teto do auditório da Universidade de Viena para representar as figuras da Filosofia, da Medicina e da Jurisprudência. Em 1900, apresentou seu primeiro painel, mas deixou de lado o estilo que o consagrara. Lançou mão de alegorias inusitadas em que corpos nus femininos eram apresentados em poses tidas como obscenas, que foi alvo de críticas e acirradas controvérsias.

Seus trabalhos mais famosos pertencem a “fase dourada”, em que utiliza folhas de ouro e retrata principalmente mulheres adornadas por pequenos objetos e formas geométricas como no “Retrato de Adele Bloch-Bauer” (1907) e “O Beijo” (1907-1908), sua obra-prima. Pintava com extrema minúcia levando suas modelos a longuíssimas seções.

6. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados a partir da participação na sala de aula e na escrita dos textos.

7. REFERÊNCIAS

<http://www.portugues.com.br/literatura/diferencas-entre-poesia-poema-soneto.html>
<http://www.mundoeducacao.com/literatura/recursos-estilisticos-poesia-figuras-linguagem.htm>
TAMBELLI, Alexandre. **Teoria Literária. O que é poesia e o que é poema.** Disponível em http://www.avozdapoesia.com.br/pag_avulsa.php?avulsa_id=33
acesso em 01/11/2015
https://www.ebiografia.com/gustav_klimt/

OBSERVAÇÕES SOBRE A PRIMEIRA E SEGUNDA ETAPA

Nessas etapas sobre os estudos de paródias e de poemas, os alunos demonstram interesse e participam bem das aulas. Para eles, a paródia (a música) e o poema nas aulas de Matemática constituíram-se uma novidade, era uma metodologia distinta em relação ao que estavam habituados nas aulas. As paródias e as poesias nas aulas transformaram o modo dos alunos conceber a Matemática e, ao mesmo tempo, para as professoras, o trabalho com as poesias e as paródias foi algo inovador e distinto das metodologias de sala. Os alunos perceberam a importância da leitura e da escrita na Matemática e entenderam que era possível uma conexão entre elas. Os alunos não imaginavam fazer poema e paródia envolvendo os conteúdos de Matemática, porém gostaram muito e se envolveram nas atividades. O planejamento de aulas com metodologias não convencionais para ensinar Matemática, os alunos aprendem com mais facilidade, fixam melhor o conteúdo, apreendem informações de uma forma mais acessível. A utilização de poemas e de paródias motivou a leitura dos conceitos por parte dos alunos e assim houve uma melhor compreensão e fixação dos conteúdos.

AULA 11: Coleta de dados - peso, medida e o número do sapato.

CONTEÚDO: Estudo sobre média, moda e mediana.	
1. OBJETIVO GERAL	Coletar os dados dos alunos quanto ao peso, altura e número do sapato e aprofundar os estudos sobre média, moda e mediana.
2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Construir gráficos e tabelas com dados coletados de peso, altura e número de sapato. Saber manusear uma fita métrica e uma trena. Verificar as medidas de altura, peso e número de sapato. Desenvolver o senso crítico, o trabalho em grupo e a interação.
3. NÚMEROS DE AULAS NECESSÁRIAS:	01 aula de 45 minutos
4. DURAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO/ TURMA: 8º Ano A	11ª aula: na aula de Matemática
5. DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DOS RECURSOS	Quadro branco e pincel Data Show Notebook Pendrive Textos escritos
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	No dia anterior, chamar cada grupo e conversar com os alunos explicando sobre as atividades que serão desenvolvidas em grupo e que a participação de todos é importante. Eles devem cuidar de cada um do grupo e escolher naquele momento quem será o líder. Explicar aos alunos que cada grupo possui um líder, mas é necessário que todos contribuam para que as

	atividades sejam realizadas no tempo oportuno.
1º Momento: A aula será iniciada, o professor explicará para os alunos que o objetivo da aula será a verificação do peso, da altura e do número do sapato de todos os alunos da turma. É importante que todos participem e trabalhem em grupo.	
2º Momento: Os alunos serão conduzidos para o pátio da escola e lá poderão usar uma fita métrica para medir os colegas dos grupos, pesar em uma balança específica e falar o número do sapato. Os alunos receberão uma planilha com o nome de todos os colegas e deverão preencher com os dados coletados. Logo após a coleta dos dados do grupo, os alunos deverão coletar os dados de todos os alunos da sala.	
7. AVALIAÇÃO:	Os alunos serão avaliados a partir da participação na atividade de verificação de medida, de altura e de peso e a organização dos grupos.
8) REFERÊNCIAS SOUZA, Joamir; PATARO, Patrícia Moreno. A vontade de saber matemática . 2.ed. São Paulo: FTD, 2012.	

CONSIDERAÇÕES SOBRE A TERCEIRA ETAPA

É pertinente descrever que na sala de adolescentes as atividades e a forma de ensinar precisam estar pautadas em questões inerentes ao cotidiano dos alunos, nas vivências e nas interações. Os alunos participaram bem da aula sobre a coleta de dados no pátio da escola sobre (o peso, a altura e o número de sapato dos colegas). Os adolescentes se interessam por um ensino que esteja voltado para a sua experiência, a rotina, o cotidiano e aulas que saem do habitual. A aula no pátio com a utilização de fita métrica, balança para verificar o peso e a troca de informações entre os grupos, além de proporcionar uma interação entre os alunos bem significativa, possibilitou a aquisição de conhecimento. Nessa atividade, eles tiveram a oportunidade de coletar os dados dos colegas, anotar, depois realizar o estudo sobre tratamento de informações e montar gráficos e tabelas com esses dados e, no trabalho em grupo, os alunos tiveram a uma boa convivência e a possibilidade de trocar experiências diante dos textos produzidos e as atividades que realizavam.

AULAS 12 e 13: Aplicação da coleta de dados sobre peso, medida e o número do sapato, calculando a média, a moda e a mediana.

CONTEÚDO: Estudo sobre média, moda e mediana e construção de tabelas.	
1. OBJETIVO GERAL	Conhecer os aspectos gerais que compõem uma paródia e a paráfrase.
2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Estimular a criatividade e a capacidade de produzir e de apresentar um trabalho de pesquisa de sua autoria. Elaborar uma tabela com os dados coletados. Estimular a compreensão dos conteúdos de matemática

	trabalhados em sala de aula de uma forma lúdica e diferente. Conhecer os conceitos de média aritmética, de moda e de mediana.	
3. NÚMEROS DE AULAS NECESSÁRIAS		02 aulas de 50 minutos
4. DURAÇÃO UNIDADE DE ENSINO/ TURMA: 8º Ano A	12ª aula: na aula de Matemática	13ª aula: na aula de Matemática
5. DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DOS RECURSOS	Quadro branco e pincel Data Show Notebook Pendrive Textos escritos	
6. METODOLOGIA		
1º Momento: A aula será iniciada conversando com os alunos, organizando os alunos em grupos e explicando que naquelas duas aulas, eles deverão aplicar a média, a moda e mediana com os dados coletados de peso, de altura e do número do sapato. Antes, porém, serão coletados os dados dos alunos que não vieram na aula anterior e para isso seria necessário colocar um aluno junto com o outro para comparar as alturas e peso, já que naquela aula não será mais utilizado fita métrica ou balança.		
2º Momento: Em seguida, o professor de Matemática solicita aos que os alunos peguem a tabela com os dados coletados na aula anterior e coloquem em ordem crescente todos os números coletados, seguindo a sequência da tabela e sendo separados: número de sapato, altura e peso. Antes, porém, o professor fará na lousa uma explicação como é calculada a média, a moda e a mediana, deixando registrado um esquema na lousa para que os alunos possam começar as atividades com os cálculos.		
3º Momento: Com os dados organizados em ordem crescente, os alunos determinarão a moda da altura, a do peso e a do número do sapato. Em seguida, eles deverão calcular a média e posteriormente a mediana. Os alunos deverão trabalhar com os dados em grupos. E como não será possível concluir o cálculos nessas aulas, o professor requisitará a calculadora para a próxima aula para agilizar o processo dos cálculos, pois são muitos dados de cada aluno: altura, peso e número do sapato.		
7. AVALIAÇÃO:	Os alunos serão avaliados a partir da participação na aula com a organização dos dados nas tabelas e o trabalho em grupo.	
8) REFERÊNCIAS SOUZA, Joamir; PATARO, Patrícia Moreno. A vontade de saber matemática . 2.ed. São Paulo: FTD, 2012.		

AULA 14 e 15: Aplicação da coleta de dados sobre peso, medida e o número do sapato. Calculando a média, a moda e a mediana, construção de tabelas e de tabelas.

CONTEÚDO: Estudo sobre média, moda e mediana.	
1. OBJETIVO GERAL	Conhecer os aspectos gerais que compõem uma paródia e a paráfrase.
2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Desenvolver as habilidades de construir gráficos e tabelas. Aprender os cálculos sobre média aritmética, a moda e a mediana. Estimular a compreensão dos conteúdos de matemática trabalhados em sala de aula de uma forma distinta. Compreender os conceitos de moda, de média aritmética e de mediana. Saber como utilizar a calculadora para realizar os cálculos e

	registrar-los corretamente.
3. NÚMEROS DE AULAS NECESSÁRIAS:	02 aulas de 45 minutos
4. DURAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO/ TURMA: 8º Ano A	14ª aula: - na aula de Matemática 15ª aula: - na aula de Matemática
5. DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DOS RECURSOS	Quadro branco e pincel Data Show Notebook Pendrive Textos escritos
6. METODOLOGIA	
1º Momento: A aula será iniciada com o professor conversando com os alunos e organizando os alunos em grupos, explicando que naquela aula, eles vão continuar o trabalho dos cálculos de média aritmética, de moda e de mediana.	
2º Momento: Enquanto os alunos farão as atividades, o professor passará nas carteiras e tirará as dúvidas dos alunos.	
3º Momento: Com o estudo sobre média, moda e mediana concluídas, os alunos construirão um gráfico de acordo com os dados coletados sobre número do sapato. O professor deve optar em trabalhar com os números do sapato porque a variação entre os números não é tão grande e os números são exatos. Ao contrário, se os gráficos fossem feitos com os números da altura e peso, a variação seria bem extensa e não exatos. O professor comenta sobre a construção do gráfico com os alunos. E em seguida, o professor solicitará que os alunos peguem a tabela com os números dos sapatos para fazer o gráfico, ele orienta os alunos para que olhem para a lousa e observem os números de sapatos na tabela que construíram. O professor explicará na lousa, mostrando o eixo mais longo ou mais curto, orientará que o aluno coloque o título do gráfico e a fonte do 8º Ano e em seguida os alunos deverão em grupo desenhar o gráfico. Quanto ao formato do gráfico de barras, de pizza, de colunas, o professor orienta que o grupo deve escolher o formato.	
7. AVALIAÇÃO:	Os alunos serão avaliados a partir da participação em sala, a construção de gráficos e de tabelas e organização dos grupos de trabalho.
8) REFERÊNCIAS	
SOUZA, Joamir; PATARO, Patrícia Moreno. A vontade de saber matemática . 2.ed. São Paulo: FTD, 2012.	

OBSERVAÇÕES INERENTES À QUARTA ETAPA

É oportuno descrever que na sala de adolescentes as atividades e a forma de ensinar precisam estar pautadas em questões inerentes ao cotidiano dos alunos. Os alunos participaram bem da aula sobre média aritmética, moda e mediana, uma vez que os dados para realização desse estudo foram eles que coletaram (o peso, a altura e o número de sapato dos colegas). Os discentes, durante as aulas sobre o assunto mencionado, demonstraram interesse em realizar as atividades e, nos grupos, percebeu-se cada aluno compartilhava com os colegas

sobre os dados coletados, trocavam ideias com os colegas e com a professora e estavam atentos às explicações da professora na lousa.

A coleta de dados no pátio da escola e o trabalho em grupo para aprender sobre média aritmética, moda e mediana possibilita uma interação muito significativa tanto entre os alunos, como entre eles e o (a) professor (a). E, nesse sentido, após as etapas da coleta de dados e os estudos matemáticos, constatou que o trabalho com a paródia e a poesia na Matemática caracteriza uma metodologia incomum e possibilita uma aproximação com a vivência dos alunos.

AULA 16 e 17: Produção da paródia dos grupos.

CONTEÚDO: Construção de paródias na sala de aula.	
1. OBJETIVO GERAL	Compreender, entender e aprender os conteúdos de matemática com a utilização da leitura e da escrita de paródias.
2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Estimular a criatividade e a capacidade de produzir textos em versos no formato de paródias musicais. Valorizar a produção artística e cultural dos alunos; Estimular a compreensão dos conteúdos de matemática trabalhados em sala de aula utilizando a leitura e a escrita de paródias de uma forma lúdica e criativa. Estimular e motivar a oralidade, a interação e expressividade dos alunos.
3. NÚMEROS DE AULAS NECESSÁRIAS	02 aulas de 45 minutos
4. DURAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO/ TURMA: 8º Ano	16ª aula: na aula de Língua Portuguesa. 17ª aula: na aula de Língua Portuguesa.
5. DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DOS RECURSOS	Quadro branco e pincel Aparelho de som Papel chamex Celular
6. METODOLOGIA	Os alunos devem ser previamente avisados e orientados para que escolham uma música para escreverem uma paródia com o conteúdo de Matemática. Eles devem trazer nos celulares as músicas para construir as paródias. Os alunos sentarão em grupos (os grupos formados no início da sequência didática). Eles deverão ler os conceitos do livro de Matemática sobre média, moda, mediana, que foram trabalhados na sala de aula, os gráficos e as tabelas construídos com a coleta de dados sobre peso, altura e número do sapato, os cadernos. Depois ouvir as músicas que trouxeram de casa e em seguida construir uma paródia. Cada grupo deve compor uma paródia com uma música diferente dos outros grupos.
7. REFERÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ http://www.portugues.com.br/literatura/diferencas-entre-poesia-poema-soneto.html ➤ http://www.portugues.com.br/literatura/diferencas-entre-poesia-poema-soneto.html http://www.mundoeducacao.com/literatura/recursos-estilisticos-poesia-figuras-linguagem.htm 	

TAMBELLI, Alexandre. **Teoria Literária. O que é poesia e o que é poema.** Disponível em http://www.avozdapoesia.com.br/pag_avulsa.php?avulsa_id=33
 acesso em 01/11/2015
 ➤ <http://www.portugues.com.br/literatura/diferencas-entre-poesia-poema-soneto.html>

AULA 18: Produção da paródia sala de aula

CONTEÚDO: Construção de paródias na sala de aula.	
1. OBJETIVO GERAL	Compreender, entender e aprender os conteúdos de matemática com a utilização da leitura e da escrita de paródias.
2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Estimular a criatividade e a capacidade de produzir textos em versos no formato de paródias musicais. Valorizar a produção artística e cultural dos alunos; Estimular a compreensão dos conteúdos de matemática trabalhados em sala de aula utilizando a leitura e a escrita de paródias de uma forma lúdica e criativa. Estimular e motivar a oralidade, a interação e expressividade dos alunos.
3. NÚMEROS DE AULAS NECESSÁRIAS	01 aula de 45 minutos
4. DURAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO/ TURMA: 8º Ano	18ª aula: na aula de matemática.
4. DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DOS RECURSOS	Quadro branco e pincel Aparelho de som Papel chamex Celular
5. METODOLOGIA	
1º Momento: Explicar que deverão continuar o trabalho das aulas anteriores, ou seja, a construção das paródias nos grupos. Os alunos sentarão em grupos. Eles devem ler os conceitos do livro de matemática sobre média, moda, mediana, que foram trabalhados na sala de aula, os gráficos e tabelas construídos com a coleta de dados sobre peso, altura e número do sapato, os cadernos. Em seguida, eles ouvirão a música: “Na linha do tempo de Vitor e Leo” e os grupos escreveram uma paródia que represente a turma, cada grupo construirá versos e depois juntarão para formar a paródia da sala, utilizando as mesmas fontes de pesquisa, anteriormente.	
7. AVALIAÇÃO:	Os alunos serão avaliados observando a participação durante a aula nas falas e construção do texto e as músicas.
8. REFERÊNCIAS	
➤ http://www.portugues.com.br/literatura/diferencas-entre-poesia-poema-soneto.html ➤ http://www.portugues.com.br/literatura/diferencas-entre-poesia-poema-soneto.html http://www.mundoeducacao.com/literatura/recursos-estilisticos-poesia-figuras-linguagem.htm TAMBELLI, Alexandre. Teoria Literária. O que é poesia e o que é poema. Disponível em http://www.avozdapoesia.com.br/pag_avulsa.php?avulsa_id=33 acesso em 01/11/2015 http://www.portugues.com.br/literatura/diferencas-entre-poesia-poema-soneto.html	

AULA 19 e 20: Construção de poemas

CONTEÚDO: CONSTRUÇÃO DE POEMAS		
1. OBJETIVO GERAL	Criar poemas inéditos com o conteúdo de matemática tratamento informações.	
2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Estimular a criatividade e a capacidade de produzir e de apresentar um trabalho de pesquisa de sua autoria. Escrever poesias com o conteúdo da Matemática. Estimular a compreensão dos conteúdos de matemática trabalhados em sala de aula de uma forma lúdica e diferente.	
3. NÚMEROS DE AULAS NECESSÁRIAS	02 aulas de 45 minutos	
4. DURAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO/ TURMA: 8º Ano	19ª aula: na aula de Língua Portuguesa	20ª aula: na aula de Língua Portuguesa
5. DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DOS RECURSOS	Quadro branco e pincel Data Show Notebook Pendrive Textos escritos	
6. METODOLOGIA	Iniciar a aula conversando com os alunos sobre a produção de poesias matemáticas. Orientar que eles farão poesias com os conteúdos sobre tratamentos de informação do mesmo modo que fizeram as paródias. Antes, porém, os alunos lerão poesias matemáticas, como o poema A Matemática é um determinante em sua vida e outros poemas do mesmo tema (disponível em http://www.somatematica.com.br/) e registrado abaixo. Em seguida cada aluno individualmente construirá o seu texto. Antes de iniciar a construção dos textos, será feita uma revisão no quadro- giz sobre as características do poema como musicalidade, linguagem figurada, rimas e o professor recordará o conteúdo de Matemática juntamente com os alunos, para que eles recordem os assuntos estudados.	
1º Momento: A aula será iniciada com o professor propondo aos alunos que leiam poesias matemáticas feitas por alunos. Perguntar que palavras se relacionam com à Matemática que estão presentes nos poemas e em seguida os alunos deverão em reunir em grupos, conversar sobre os conteúdos do livro de Matemática para rever algum conceito e construir os poemas, sendo que cada aluno construirá um poema de forma individual.		
2º Momento: Enquanto os alunos construirão os poemas, o professor deverá passar nos grupos, para auxiliar, orientar e fazer as devidas correções para que os textos estejam escritos de forma coerente.		
3º Momento: Os alunos deverão montar um mural com os poemas construídos.		
7. AVALIAÇÃO:	Os alunos serão avaliados observando a participação durante a aula nas falas e construção do texto.	

A Matemática é um determinante em sua vida

Todos nós nascemos como resultado
De um sistema de equações.
Acredite mesmo,
Somos o par ordenado mais perfeito da natureza.
Carregamos características de nossos pais y , e de nossas mães x .
Eram milhões de espermatozóides pré-destinados ao óvulo.
Um espaço amostral quase infinito...
Mas você só está aqui hoje, porque era o melhor matemático de lá.
Pois você venceu uma extraordinária probabilidade.

Vivemos em função do tempo
Que nos é dado.
Existem vários tipos de pessoas,
Aqueles que encontram um grande amor e a ele são fiéis
Pela vida toda, são as "injetoras".
Para cada pessoa, existe uma outra correspondente.

Dizer que não se entende Matemática
É um absurdo, porque você é um exemplo matemático.
Não importa se não consegue resolver um logaritmo,
Importa o quanto você é capaz
De reconhecer conceitos matemáticos ao seu redor.

MA terialize seus sonhos e
TE nha coragem de expor sua
MA neira de encarar a realidade. Ame a
TI mesmo.
CA minhe sem medo de cair.

Aproveite porque o mundo é matemático.

Elaine Rodrigues
Jequié (BA)

CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUINTA ETAPA

Um grande desafios durante a realização da sequência didática fundamentou-se nas dificuldades dos alunos adequarem os conteúdos de Matemática à parodia e à poesia. Os discentes, no início das construções textuais, demonstram que o procedimento não era possível: como as palavras poderiam se encaixar com os números, símbolos, gráficos e tabelas? Entretanto, ao debater com os colegas, ler nos livros e cadernos, as ideias começaram a surgir e os conceitos da Matemática já não parecem tão complexos; e, no segundo momento, em uma produção solitária do poema, os alunos elaboram os textos e aprendem de maneira

distinta realizando um trabalho em que percebem o sentido/significado das atividades construídas ao longo da sequência didática.

Portanto, a possibilidade de ler e de escrever textos literários em Matemática direcionou os alunos a refletirem que a Matemática não é somente números, símbolos, cálculos, porém é poesia. Para eles, o número transformou-se de uma representação mais formal para uma palavra com sentido e ritmo. Não que a Matemática não tenha sentido, todavia a expressão concedida pelos alunos para ela, na construção dos textos, possibilita que o número adquira um pouco de poesia e de paródia. Nessa lógica, a Matemática e a Língua Portuguesa podem se encontrarem em um movimento dinâmico e vivo da prática educativa, na construção da leitura e da escrita e na interação do(a) professor(a), do conhecimento e do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um aspecto relevante quanto à proposta em uma dimensão interdisciplinar que ela propicia uma interação entre os alunos e o(a) professor(a), o envolvimento dos alunos nas atividades reforça o aprendizado e, ao conviver com os colegas, recordam os conteúdos estudados; para os alunos, esse convívio é muito significativo. É possível planejar metodologias alternativas para a sala de Matemática em que os alunos têm a oportunidade de vivenciá-las de forma harmoniosa. Para isso, é necessário estabelecer e manter um diálogo com os alunos, especificando cada passo da sequência didática, o que devem fazer e como fazer. Portanto, a utilização de uma sequência didática em uma dimensão interdisciplinar com uma metodologia diversificada contribuiu para o aprendizado.

Entretanto, é importante considerar que o planejamento e o desenvolvimento de uma sequência didática em uma dimensão interdisciplinar requerer tempo e desafios que podem ser superados. Em muitas situações, os docentes estão envoltos em suas próprias salas de aula, ensinando os conteúdos específicos da matriz curricular e concentrados no processo de ensino e de aprendizagem de sua disciplina. Esse trabalho envolve uma série de questões que vão desde ausência de um projeto educacional que priorize essa dimensão interdisciplinar por parte das Secretarias Municipais de Educação e da própria escola até o preparo dos recursos audiovisuais que requer tempo, não há uma sala específica e equipada com esses materiais, em diversas escolas, e as aulas normalmente são de 45 minutos (o tempo, em muitas situações, não é suficiente para organizar os instrumentos necessários).

É importante ressaltar que a leitura e a escrita de poemas e paródias para ensinar Matemática constitui uma ferramenta relevante, contribui para o processo de ensino e aprendizagem e se apresenta como uma metodologia contemporânea e, ao mesmo tempo, distinta dos procedimentos dessa disciplina.

A seguir apresenta-se (como anexo) recursos e materiais que foram utilizados nas aulas e que poderão servir de apoio aos docentes na aplicação de atividades semelhantes a esta por nós desenvolvidas.

MATERIAIS E RECURSOS UTILIZADOS NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ANEXO A: TEXTO - A PARÓDIA

A **paródia** tem como elemento principal: **a comédia**. Pode-se de fazer uma paródia com um poema, uma música, um filme, obras de arte ou qualquer gênero que tenha um enredo que possa ser modificado. Mantém-se o **esqueleto**, isto é, características que remetam à produção original, como, por exemplo, o ritmo – no caso de canções – mas modifica-se o sentido. A paródia apresenta um lado cômico, provocativo e/ou retratação de algum tema que esteja em alta no contexto abordado (Brasil, mundo política, esporte, entre outros).

Adaptado da internet disponível em <http://www.infoescola.com/generos-literarios/parodia/>

TEU NOME, MARIA LÚCIA - VINICIUS DE MORAES	UM NOME
Teu nome Maria Lúcia	Teu nome, José Manuel
Tem qualquer coisa que afaga, Como uma lua macia Brilhando à flor de uma vaga.	Guarda algo que fascina, É um nascer de um astro-rei Que brilha enquanto domina.
Parece um mar que marulha, De manso sobre uma praia.	Lembra a resposta das ondas Diante da fúria do mar, O choque pousa nas pedras E o inevitável grito a soar.
Tem o palor que irradia, A estrela quando desmaia.	Um nome com cheiro doce, Um sabor de competência, Cujos fonemas irradiam: Charme, simpatia e inteligência.
É um doce nome de filha, É um belo nome de amada.	

<p>Lembra um pedaço de ilha, Surgindo de madrugada.</p> <p>Tem um cheirinho de murta. E é suave como a pelúcia. É acorde que nunca finda É coisa por demais linda Teu nome...Maria Lúcia</p>	<p>Zé Manel para os íntimos, Assim ficou definido, É alguém bem procurado E por todos conhecido. Quando ligo o monitor Ou estou a traçar o papel Permanecem sempre as letras Do teu nome, ZÉ MANEL.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Festa no Apê -Latino

Hoje é festa lá no meu apê
Pode aparecer
Vai rolar bundalelé
Hoje é festa lá no meu apê
Tem birita
Até amanhecer
Chega aí
Pode entrar
Quem tá aqui tá em casa...

COMERCIAL ASSOLAN

A família não para de crescer,
usou, passou, limpou, é Assolan fenômeno
Lã de aço, têm esponjas, panos multiuso, saponáceos
Hoje é festa na casa e no apê,
usou, passou, limpou, é Assolan fenômeno (bis)”

<http://www.infoescola.com/generos-literarios/parodia/>

A PARÓDIA NO POEMA

POEMA: TEXTO ORIGINAL

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá,
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.
(Gonçalves Dias, “Canção do exílio”).

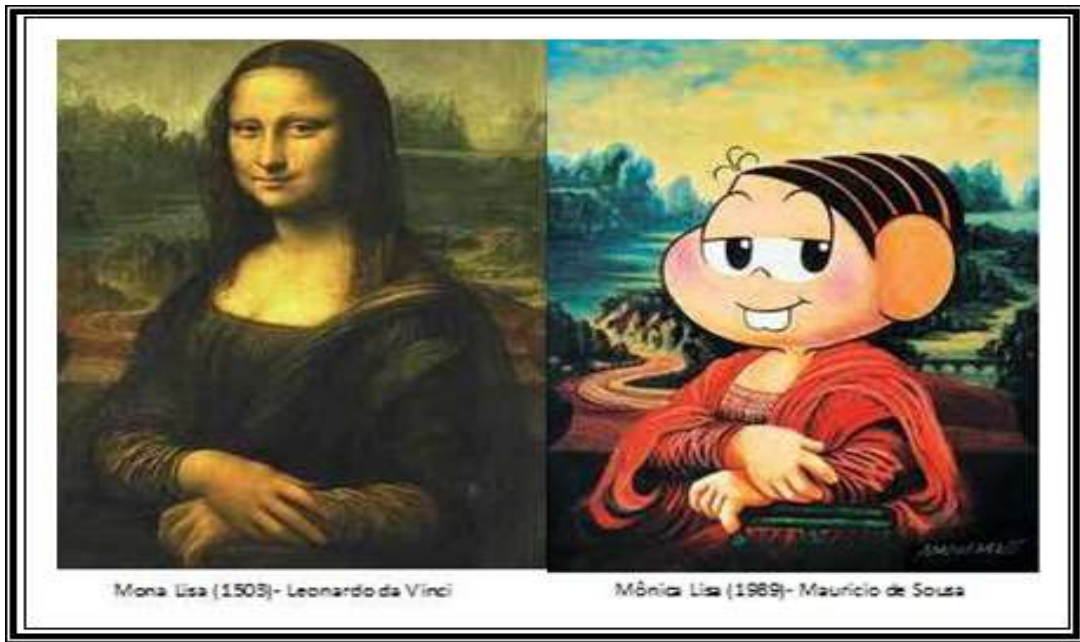
PARÓDIA

Minha terra tem palmares
onde gorjeia o mar
os passarinhos daqui
não cantam como os de lá.
(Oswald de Andrade, “Canto de regresso à pátria”).

A PARÓDIA NAS OBRAS DE ARTE



<http://www.infoescola.com/generos-literarios/parodia/>



<https://www.google.com.br/search?q=parodia+da+monica+e+monalisa&espv=2&tbm=isch&imgil=RoGDVM-De21wOM%253A%253BjT8w4b7Dj52NgM%253Bhttp>





https://www.google.com.br/search?q=parodia+do+cebolinha+escolar+de+van+gogh&espv=2&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0CAGQ_AUoAmoVChMIy6rpkNXjyAIVCouQCh1wmAg0&biw=1366&bih=64

3

ANEXO B: TEXTOS APRESENTADOS PELOS ALUNOS

Os textos apresentados pelos alunos foram os seguintes:

- Meu sonho – Álvares de Azevedo
- A porta -- Vinicius de Moraes
- Vou-me embora pra Pasárgada - Manuel Bandeira
- A estrela - Manuel Bandeira
- A água – Iasmim Assis (texto de uma aluna do 9º Ano). Ela mesma recitou o poema
- Teu nome, Maria Lúcia- Vinicius de Moraes
- Bilhete- Mario Quintana
- Pescaria – Jose Paulo Paes

**VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA-
MANUEL BANDEIRA**

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada
Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar

Vou-me embora pra Pasárgada
E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
— Lá sou amigo do rei —
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.

BIOGRAFIA DO AUTOR MANUEL BANDEIRA

- Nasceu em Recife, Pernambuco, no ano de 1886. Teve seu talento evidenciado desde cedo quando já se destacava nos estudos.
- Precisou deixar os estudos para ir à Suíça na busca de tratamento para sua tuberculose. Após sua recuperação, publicou seu primeiro livro de versos, Cinza das Horas, no ano de 1917.
- Passou a abordar temas com encanto, sendo que muitos deles tinham foco nas recordações de infância.
- Jornalista, redator de crônicas, tradutor, integrante da Academia Brasileira de Letras e também professor de História da Literatura no Colégio Pedro II e de Literatura Hispano-Americana na faculdade do Brasil, Rio de Janeiro. Este, que foi um dos nomes mais importantes do modernismo no Brasil, faleceu no ano 1968.

<http://www.suapesquisa.com/biografias/manuelbandeira/>

A ESTRELA – MANUEL BANDEIRA

Vi uma estrela tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Vi uma estrela luzindo
Na minha vida vazia.

Era uma estrela tão alta!
Era uma estrela tão fria!
Era uma estrela sozinha
Luzindo no fim do dia.

Por que da sua distância
Para a minha companhia
Não baixava aquela estrela?
Por que tão alto luzia?

E ouvi-a na sombra funda
Responder que assim fazia
Para dar uma esperança
Mais triste ao fim do meu dia.

http://pensador.uol.com.br/poemas_de_manoel_bandeira

ANEXO C: DIFERENÇAS ENTRE POESIA, POEMA E SONETO

- **Existem consideráveis diferenças entre poesia, poema e soneto.**
- **Elementos do gênero lírico, entendê-los é importante, sobretudo para quem se interessa por literatura.**

A poesia pode estar em tudo: no poema, no soneto, na fotografia, nas artes plásticas e nas mais variadas manifestações artísticas.



A **POESIA:** Certa vez o escritor Oswald de Andrade disse a seguinte frase: "Aprendi com meu filho de 10 anos que poesia é o descobrimento das coisas que nunca vira antes". A poesia pode estar em tudo:

em uma situação cotidiana,
em uma paisagem,
em uma fotografia,

A **POESIA** não é exclusividade da literatura, tampouco do poema. A poesia está associada a uma atitude criativa, e não a um gênero literário. "O QUE É POESIA?" nem sempre é tarefa fácil, deixando sem palavras até alguns poetas para defini-la.

A POESIA PODE ESTAR EM TUDO

EM UMA OBRA DE ARTE



Der Kuss (O beijo) foi pintado pelo pintor austríaco Gustav Klimt entre os anos de 1907 e 1908. Representa o “Período de Ouro” do artista.

Em uma cantiga de roda

*Como pode um peixe vivo
viver fora da água fria
Como poderei viver
Como poderei viver
Sem a tua, sem a tua,
Sem a tua companhia*

*Os pastores dessa aldeia
fazem prece noite e dia
Como poderei viver
Como poderei viver
Sem a tua, sem a tua,
Sem a tua companhia*

(Peixe vivo – Cantiga folclórica)

Em um poema

Memória

*Amar o perdido
deixa confundido
este coração.*

*Nada pode o olvido
contra o sem sentido
apelo do Não.*

*As coisas tangíveis
tornam-se insensíveis
à palma da mão*

*Mas as coisas findas
muito mais que lindas,
essas ficarão.*

Carlos Drummond de Andrade

- **Poema:** Elemento pertencente ao gênero lírico, o poema é um gênero textual que apresenta características que permitem identificá-lo entre os demais gêneros: é um texto composto em versos e estrofes, em uma oposição aos textos compostos em prosa (textos escritos em parágrafos, ou seja, em linhas longas). Um bom poema geralmente está carregado de poesia, mas há também poemas que recusam qualquer lirismo.

O SONETO:

O soneto: Considerada a mais longeva **forma fixa de poema**, o soneto tem origem na Itália, documentado pela primeira vez na obra do poeta Giacomo da Lentini, na primeira metade do século XIII. O soneto segue um molde literário rígido: é composto por quatro estrofes, sendo as duas primeiras quartetos (estrofes formadas por quatro versos) e as duas últimas tercetos (estrofes formadas por três versos).

Soneto de fidelidade

De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure. **Vinícius de Moraes**

<http://www.portugues.com.br/literatura/diferencas-entre-poesia-poema-soneto.html>

TEXTO PARA ESTUDO

Poema: Elemento pertencente ao gênero lírico, o poema é um gênero textual que apresenta características que permitem identificá-lo entre os demais gêneros: é um texto composto em versos e estrofes, em uma oposição aos textos compostos em prosa (textos escritos em parágrafos, ou seja, em linhas longas). Um bom poema geralmente está carregado de poesia, mas há também poemas que recusam qualquer lirismo.

SÃO RECURSOS EMPREGADOS NO POEMA

- **A MUSICALIDADE (RITMO)**

Neste poema abaixo, por meio de uma leitura mais atenta, percebemos que o uso das aliterações, demarcadas pelos efeitos sonoros produzidos pelos fonemas /v/ e /b/, representam, respectivamente, o ato de varrer e bater algo.

Exemplo:

*Na porta
a varredeira varre o cisco
varre o cisco
varre o cisco*

[...]

*No arroio
a lavadeira bate roupa*

*bate roupa
bate roupa- Mario Quintana*

<http://www.alunosonline.com.br/portugues/elementos-poesia.html>

Outro Exemplo

"Estava à toa na vida,
o meu amor me chamou
pra ver a banda passar
cantando coisas de amor.
A minha gente sofrida
despediu-se da dor
pra ver a banda passar
cantando coisas de amor."

("A banda" – Chico Buarque de Hollanda)

- **A REPETIÇÃO**

Era uma estrela tão alta!
Era uma estrela tão fria!
Era uma estrela sozinha
Luzindo no fim do dia. (Manuel Bandeira

- **A LINGUAGEM METAFÓRICA** é responsável por conferir ao texto maior **subjetividade**.

Nas favelas, no senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita
A Constituição
Mas todos acreditam
No futuro da nação
Que país é esse? (2x)

Terceiro mundo, se for
Piada no exterior
Mas o Brasil vai ficar rico
Vamos faturar um milhão
Quando vendermos
Todas as almas

Era uma estrela tão alta!

Era uma estrela tão fria!

Era uma estrela sozinha

Luzindo no fim do dia. (Manuel Bandeira)

A LINGUAGEM METAFÓRICA

É um não querer mais que bem querer;
 É solitário andar por entre a gente;
 É nunca contentar-se de contente;
 É cuidar que se ganha em se perder; (Camões)

RIMAS

As rimas tendem a conferir musicalidade ao poema, mas não quer dizer que seja algo obrigatório.

ALTERNADAS

Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada (A)

E triste, e triste e fatigado eu vinha. (B)

Tinhas a alma de sonhos povoada, (A)

E a alma de sonhos povoada eu tinha (B)

[...]

INTERPOLADAS OU CRUZADAS

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, (A)

Muda-se o ser, muda-se a confiança; (B)

Todo o mundo é composto de mudança, (B)

Tomando sempre novas qualidades. (A)

EMPARELHADAS

Aos que me dão lugar no bonde (A)

e que conheço não sei de onde, (A)

aos que me dizem terno adeus (B)

sem que lhes saiba os nomes seus (B)

(Carlos Drummond de Andrade)

RITMO

Neste poema abaixo, por meio de uma leitura mais atenta, percebemos que o uso das aliterações, demarcadas pelos efeitos sonoros produzidos pelos fonemas /v/ e /b/, representam, respectivamente, o ato de varrer e bater algo.

*Na porta
a varredeira varre o cisco
varre o cisco
varre o cisco*

[...]

*No arroio
a lavadeira bate roupa*

*bate roupa
bate roupa*

<http://www.alunosonline.com.br/portugues/elementos-poesia.html>

Outro Exemplo

"Estava à toa na vida,
o meu amor me chamou
pra ver a banda passar
cantando coisas de amor.

A minha gente sofrida
despediu-se da dor

pra ver a banda passar
cantando coisas de amor."

("A banda" – Chico Buarque de Hollanda)

CONSTRUÇÃO DE UM POEMA

Escrever algumas poucas palavras em uma sequência, pular para a linha seguinte, escrever mais algumas poucas palavras não significa que estamos construindo um poema. Ex.:

DESCRIÇÃO DA CASA AMARELA

A casa é amarela
E tem uma janela,
Uma passagem na lateral
E no fundo um quintal.

Não há nada de pessoal (vindo d'alma), subjetivo, imaginário e criativo no poema. A inspiração e a transpiração (aprimoramento da inspiração) não se fazem presentes.

O que falta no texto da casa amarela para se ter a poesia e nascer o poema?

Faltam três coisas essenciais, ao menos:

a) **A predominância do subjetivismo**, que mostra a presença de um Eu-lírico: o sujeito do poema, aquele que vivencia uma situação e a expressa por meio de sentimentos (aqui a linguagem denotativa se faz presente, porque o sentido empregado nas palavras da descrição é idêntico ao sentido encontrado no dicionário).

b) **A presença da linguagem conotativa** (quando as palavras ou frases utilizadas no texto produzem um sentido incomum, diferente do sentido presente no dicionário). A utilização da linguagem conotativa amparada nas figuras de linguagem mostraria que houve um processo de criação literária, no nosso caso, a busca da construção de um poema.

c) **A partir da utilização da linguagem conotativa** abre-se caminho para a interpretação do leitor, cada leitor podendo ter a sua impressão para com o poema no todo, ou parte dele. No todo e nas partes constituintes do poema, as escolhas vocabulares unitárias e/ou agrupadas nos levam às plurissignificações do texto. O que era linear, sem interpretação da casa amarela se tornará interpretativo, com diferente

Te Esperando (música para a paródia)

Luan Santana

Mesmo que você não caia na minha cantada
Mesmo que você conheça outro cara
Na fila de um banco
Um tal de Fernando
Um lance, assim
Sem graça
Mesmo que vocês fiquem sem se gostar
Mesmo que vocês casem sem se amar
E depois de seis meses
Um olhe pro outro
E aí, pois é, sei lá
Mesmo que você suporte este casamento
Por causa dos filhos, por muito tempo
Dez, vinte, trinta anos
Até se assustar com os seus cabelos brancos
Um dia vai sentar numa cadeira de balanço
Vai lembrar do tempo em que tinha vinte anos
Vai lembrar de mim e se perguntar
Por onde esse cara deve estar?
E eu vou estar
Te esperando
Nem que já esteja velhinha gagá
Com noventa, viúva, sozinha
Não vou me importar
Vou ligar, te chamar pra sair
Namorar no sofá
Nem que seja além dessa vida
Eu vou estar
Te esperando...

<https://www.letras.mus.br/luan-santana/te-esperando/>

JOSÉ- CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

E agora, José?
 A festa acabou,
 a luz apagou,
 o povo sumiu,
 a noite esfriou,
 e agora, José?
 e agora, você?
 você que é sem nome,
 que zomba dos outros,
 você que faz versos,
 que ama, protesta?
 e agora, José?

Está sem mulher,
 está sem discurso,
 está sem carinho,
 já não pode beber,
 já não pode fumar,
 cuspir já não pode,
 a noite esfriou,
 o dia não veio,
 o bonde não veio,
 o riso não veio,
 não veio a utopia
 e tudo acabou
 e tudo fugiu
 e tudo mofou,
 e agora, José?

E agora, José?
 Sua doce palavra,
 seu instante de febre,
 sua gula e jejum,
 sua biblioteca,
 sua lavra de ouro,
 seu terno de vidro,
 sua incoerência,
 seu ódio - e agora?

Com a chave na mão
 quer abrir a porta,
 não existe porta;
 quer morrer no mar,
 mas o mar secou;
 quer ir para Minas,
 Minas não há mais.
 José, e agora?

Se você gritasse,
 se você gemesse,
 se você tocasse
 a valsa vienense,
 se você dormisse,
 se você cansasse,
 se você morresse...
 Mas você não morre,
 você é duro, José!

www.lettras.mus.br/carlos-drummond-de-andrade/353799/

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Maria Helena Saldanha. **A paródia no pensamento de Mikhail Bakhtin**. 2001. Disponível <sites.unifra.br/Portals/35/Artigos/2001/35/parodia.pdf>.

MORAES, Vinicius. Poema Maria Lucia disponível <http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/teu-nome>

SANTANA, Luan. Música Te esperando. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GrmSyHwdc2Q>

SOUZA, Joamir; PATARO, Patrícia Moreno. **A vontade de saber matemática**. 2.ed. São Paulo: FTD, 2012.

TAMBELLI, Alexandre. **Teoria Literária. O que é poesia e o que é poema**. Disponível em http://www.avozdapoesia.com.br/pag_avulsa.php?avulsa_id=33 acesso em 01/11/2015

<http://rocirodi.blogspot.com.br/2011/08/como-acontece-aprendizagem-da-crianca.html>

http://pensador.uol.com.br/frases_de_carlos_drummond_de_andrade/

https://pensador.uol.com.br/autor/jean_piaget/

https://pensador.uol.com.br/frases_platao_educacao/

<http://www.infoescola.com/generos-literarios/parodia/>

<http://www.infoescola.com/portugues/intertextualidade-parafrase-e-parodia/>

<https://youtu.be/IEROPdVT06s>

https://youtu.be/hIbypbl_vmA

http://pensador.uol.com.br/poemas_de_manoel_bandeira/

<https://www.letras.mus.br/carlos-drummond-de-andrade/353799/>

<http://www.mundoeducacao.com/literatura/recursos-estilisticos-poesia-figuras-linguagem.htm>

https://www.ebiografia.com/gustav_klimt/

<http://www.portugues.com.br/literatura/diferencas-entre-poesia-poema-soneto.html>